

Capitalismo e Colapso Ambiental

Prof. Luiz Marques

Laura de Freitas Naves, RA: 200951

Nos primeiros momentos da apresentação, o professor palestrante buscou apresentar dados que evidenciam a natureza antropogênica das mudanças climáticas já observadas e aquelas projetadas para as próximas décadas. Tal abordagem se mostra infelizmente necessária nos tempos atuais, em que a negação da ciência apresenta crescimento exponencial dentre a população leiga, e até mesmo líderes políticos. A resolução de todo problema começa somente após o reconhecimento de sua existência.

Até quando legitimizadas, como no ranking que avalia as cinco maiores ameaças para a humanidade nos próximos 10 anos, elaborado pelo World Economic Forum, (organização que reúne grandes corporações, líderes políticos e membros da academia) em que ocupam 4 posições direta ou indiretamente, medidas concretas para retardar ou amenizar a devastação ecológica e emissão de gases de efeito estufa a níveis globalmente significativos são nulas.

A mídia e certas instituições tentam colocar o consumidor final como maior agente responsável pela mudança, a partir de ações individuais, estratégia esta que, tirando a responsabilidade da cadeia produtiva e do sistema econômico-social vigente, tira de foco o verdadeiro cerne do problema e atrasa medidas realmente eficazes, enquanto mantém a população alienada da real gravidade do cenário enfrentado. De fato, o consumidor deve ter consciência do impacto ambiental de suas escolhas individuais, porém, no ponto crítico em que já nos encontramos, não é mais possível a conciliação da lógica capitalista atual e os parâmetros de diminuição da degradação que devemos atingir para evitar o colapso socioambiental já na próxima década.

Ao final da aula foram expostas Três Teses de extrema relevância:

- 1 – Um aquecimento médio global de 2 °C acima do período pré-industrial pode ocorrer no 2º ¼ do século
- 2 – Um aquecimento de 2 °C é globalmente desastroso, nunca foi enfrentado pela espécie humana e pode ser atingido antes no Brasil (2030 ou anos 2030).
- 3 – Os 10 próximos anos serão cruciais. Eles decidirão sobre nossas chances de manter o aquecimento abaixo do nível catastrófico.

O aumento da temperatura global de 1.5 a 2 °C traz consequências catastróficas para diversos aspectos cruciais às sociedades humanas atualmente, como alagamento de extensas áreas litorâneas, aumento da duração e intensidade de ondas de calor, diminuição da disponibilidade de água e produção de alimento (principalmente em áreas menos desenvolvidas), podendo o maior aumento (de 2 °C) resultar em cenários quase duas vezes piores do que o menor, apesar da potencial “pequena” diferença entre os valores a primeira vista.

Além de mudanças drásticas e urgentes na produção e consumo de energia, alimentos (principalmente a carne), plásticos, tecnologias e demais bens para um modelo mais sustentável, que mantenha o planeta habitável para as próximas gerações, são necessárias medidas que promovam a distribuição de renda e desenvolvimento sustentável de áreas negligenciadas do globo, evitando que estas contribuam para a degradação

ambiental ou sofram muito mais intensamente as consequências das mudanças climáticas, causadas majoritariamente pelas nações mais desenvolvidas, seguindo a tendência neocolonialista já existente.